**ANEXO 3 – TERMO DE REFERÊNCIA**

**1. OBJETO DA PARCERIA**

Constitui-se objeto da parceria a execução do Programa Vida Melhor Urbano (PVMU), vinculado ao Plano Plurianual 2020 a 2023, por meio do:

Programa 308 - Inclusão Socioprodutiva e Mundo do Trabalho;

Compromisso 1 - Promover o empreendedorismo, o cooperativismo, o associativismo e o desenvolvimento sustentável de empreendimentos populares e solidários, individuais ou coletivos, considerando as vocações territoriais para o fortalecimento de suas cadeias produtivas;

Meta 03 - Qualificar empreendedores individuais e familiares dos setores populares, prioritariamente inscritos no CadÚnico;

Iniciativa 00012 - Capacitar empreendedores individuais e familiares dos setores populares, prioritariamente inscritos no CadÚnico.

**2. JUSTIFICATIVA PARA O PROJETO**

No último período, o aumento da insegurança alimentar vem se configurando como uma questão urgente a ser enfrentada pelas políticas públicas e se tornou o foco das ações do Governo Federal e do Governo da Bahia. A pesquisa nacional de insegurança alimentar, promovida pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional entre o final de 2021 e início de 2022, apresenta dados relativos às condições de Segurança Alimentar e níveis de Insegurança Alimentar (IA) no Brasil e no Estado da Bahia.

Mais uma vez identificou-se o aprofundamento da crise relativa ao direito humano à alimentação no Brasil. Foram contabilizados 58,7% de domicílios com algum grau de insegurança alimentar, o que representa mais de 125 milhões de pessoas com problemas de acesso à alimentos, e destes, mais de 33 milhões em insegurança alimentar grave, ou seja, fome.

Na Bahia, apenas 37,4% dos domicílios tinham garantia de acesso pleno aos alimentos, ou seja, viviam em segurança alimentar. Em 35,3% deles havia referência à instabilidade na alimentação dos moradores – traduzida pela preocupação quanto à possível incapacidade de obter alimentos no futuro próximo e comprometimento da qualidade da alimentação – ou experiência de IA leve. Em quase 1/3 dos domicílios (27,3%) já havia relato de insuficiência de alimentos que atendessem às necessidades de seus moradores, ou seja, IA moderada (14,4%) ou grave (12,9%), com prevalências mais elevadas para os domicílios da zona urbana quando comparado a zona rural.

A quantidade de domicílios em situação de IA é preocupante e revela que para quase 9 milhões de baianos a garantia de acesso à alimentação não estava sendo atendida. Em relação a IA grave, 12,9% corresponde a 1.937.537 pessoas. Quando segmentado por zona residencial, 14,1% ou 1.425.349 pessoas na zona urbana e 9,9% ou 387.567 pessoas na zona rural estão em IA grave.

Em nosso estado, o acesso das famílias aos alimentos está mais comprometido nos domicílios onde uma mulher era a pessoa de referência e naqueles cujo chefe da família se auto declarou de cor preta ou parda. Em relação ao consumo de alimentos, os dados mostram que houve redução na compra de alimentos básicos para a maioria das famílias nos três meses anteriores à coleta de dados, entre os quais a carne (70,3%), feijão (60%), frutas frescas (54%), arroz (51,6%), e macarrão (50,5%).

O enfrentamento da situação que coloca a população baiana na iminência cotidiana de passar fome exige medidas emergências de segurança alimentar às famílias que não dispõe das condições necessárias ao suprimento das suas necessidades básicas de alimentação. Isso demonstra a necessidade de qualificar as políticas públicas para ações emergenciais e estruturais de enfrentamento e combate à fome.

Para enfrentar esse cenário, o Governo do Estado criou o Programa Bahia Sem Fome, que tem como principal objetivo promover a segurança alimentar e nutricional das pessoas em situação de vulnerabilidade social, garantindo o acesso a alimentos com qualidade e na quantidade necessária. Vai fazer isso estimulando e apoiando a produção e o acesso a alimentos saudáveis e estabelecendo estruturas de produção, abastecimento, distribuição e regulação desses produtos. É comida na mesa e ajuda financeira para quem mais precisa, além do fortalecimento da agricultura familiar, do abastecimento de água e da geração de emprego e renda.

Considerando que 14,1% ou 1.425.349 pessoas na zona urbana estão em IA grave, o Programa Vida Melhor Urbano (PVMU) busca atacar esse problema e contribuir para mudar essa realidade. Nesse sentido, é um programa de inclusão socioprodutiva, a partir do apoio à ampliação da produção e da renda familiar, reduzindo a vulnerabilidade econômica e social dos beneficiários através do trabalho decente de pessoas em situação de pobreza e com potencial laborativo, com vistas à sua emancipação socioeconômica.

A estratégia de atuação do Programa passa pela prestação de serviços de Assistência Técnica e Extensão Urbana (ATEURB) aos trabalhadores por conta própria da economia popular urbana e aos seus familiares. Assim, a referência para o serviço de assistência técnica e inclusão socioprodutiva não se restringe ao empreendimento, mas abrange a unidade familiar de forma integral. Dessa forma, visa ampliar as oportunidades de aumentar a produção, a comercialização e a renda familiar pelo trabalho decente, alicerçados à Política de Segurança Alimentar e Nutricional.

O PVMU atua no fomento a empreendimentos individuais, familiares e organizados em rede da economia dos setores populares. Abrange, também, os trabalhadores formalizados como Microempreendedor Individual (MEI). Não se restringe nem fica apenas no denominado “informal”. Nesse sentido, apoia um conjunto de atividades, destacando-se os arranjos produtivos urbanos de alimentação, costura, estética, resíduos sólidos, agricultura urbana e periurbana, extrativismo, pesca e mariscagem.

O público prioritário para o programa é composto pela população negra, com ênfase nos jovens negros, mulheres negras e povos e comunidades tradicionais que estejam em situação de vulnerabilidade econômica e social. Como ferramenta de integração com outros programas sociais, será exigida que estejam inscritos no CadÚnico, de acordo com as definições do Ministério da Assistência, Desenvolvimento Social, Família e Combate à Fome. Caso a família tenha perfil e não esteja inscrita no CadÚnico, a UNIS deverá encaminhá-la para o CRAS mais próximo.

Dessa forma, a ATEURB coaduna com a Década Estadual Afrodescendente, o Estatuto da Igualdade Racial e Combate a Intolerância Religiosa (Lei Estadual nº 13.182/2014), a Política Estadual para o Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (Decreto Estadual nº 15.634/2014), a Política Estadual de Fomento ao Empreendedorismo de Negros e Mulheres (Lei Estadual nº 13.208/2014).

Portanto, a inclusão socioprodutiva não se restringe ao aumento da renda, mas pressupõe o acesso a direitos e a remoção ou redução de situações de privação vivenciadas pelos trabalhadores da economia popular urbana e seus familiares, incluindo o acesso ao conhecimento e às informações relevantes para a melhoria das atividades que realizam. O Programa contém ações inovadoras, prestando um serviço público de Assistência Técnica aos empreendimentos beneficiados, utilizando uma metodologia adequada à realidade peculiar destes empreendimentos. Assim, por meio da inserção social pelo trabalho, promove o fortalecimento e a promoção da segurança alimentar e nutricional, com vistas a assegurar o direito humano à alimentação adequada e saudável, conforme dispõe a Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional do Estado da Bahia, nº 11.046, de 20 de maio de 2008.

**3. LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA**

Esta seleção obedecerá, integralmente, as disposições da Lei Federal 13.019/2014, modificada pela Lei 13.204/2015, aos Decretos Estaduais 17.091/2016 e 17.363/2017, e da Lei Estadual 13.460/2015, que instituiu o Programa Estadual de Inclusão Socioprodutiva – Vida Melhor, e demais condições fixadas no Edital.

**4. PÚBLICO A SER ATENDIDO**

O público a ser atendido será no mínimo de **1.200 famílias por lote, totalizando 6.000 famílias nos 5 lotes ou cerca de 20.000 pessoas beneficiárias diretas** da ação.

Esse público será de trabalhadores por conta própria da economia popular urbana e os seus familiares, sejam Empreendedores Individuais, Familiares ou Organizados em Rede, que se encontram em situação de vulnerabilidade e risco social, cuja renda familiar mensal per capita não ultrapasse ½ salário-mínimo ou a renda familiar total seja de até três salários-mínimos, inscritos no CadÚnico, beneficiários do Programa Bolsa Família.

Para efeitos da Lei Estadual 13.460/2015, considera-se:

**Art. 2º** São beneficiários prioritários do Programa Estadual de Inclusão Socioprodutiva - Vida Melhor: I - indivíduos inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal - CadÚnico, previsto no Decreto Federal nº 6.135, de 26 de junho de 2007, cuja renda familiar mensal seja de até 03 (três) salários-mínimos ou per capita de até ½ (meio) salário-mínimo.

Tendo em vista que a capacidade de atendimento é inferior à demanda existente o processo de seleção dos trabalhadores e trabalhadoras se dará por de critérios pré-definidos através do Sistema Informatizado do Vida Melhor Urbano (SIVME), dando prioridade à população negra, com ênfase nos jovens negros, mulheres negras e povos e comunidades tradicionais.

**5. LOCAL**

Os serviços serão realizados em municípios determinados para atuação das Unidades de Inclusão Socioprodutiva - **UNIS’s Metropolitano de Salvador (LOTE 1), Litoral Sul (LOTE 2), Portal do Sertão (LOTE 3), Sudoeste Baiano (Lote 4) e Costa do Descobrimento/Extremo Sul (Lote 5).**

As Ações da Assistência Técnica e Extensão Urbana (para Inclusão Socioprodutiva), objeto desta licitação, serão ofertadas nos seguintes municípios de cada UNIS: **a) Metropolitana de Salvador (Lote 1),** abrangendo os municípios de Salvador e Lauro de Freitas; **b) Litoral Sul (Lote 2),** abrangendo os municípios de Itabuna, Ilhéus e Uruçuca; **c) Portal do Sertão (Lote 3)**, abrangendo o município de Feira de Santana; **d)** **Sudoeste Baiano (Lote 4),** abrangendo o município de Vitória da Conquista; **e) Costa do Descobrimento/Extremo Sul (Lote 5),** abrangendo os municípios de Porto Seguro, Santa Cruz de Cabrália, Prado e Itamaraju.

A sede da UNIS Metropolitana de Salvador será instalada no Centro Social Urbano de Mussurunga, localizado no bairro Mussurunga, Salvador. A Unidade atenderá pelo menos 1.200 (mil e duzentos) empreendedoras/es nos municípios de Salvador e Lauro de Freitas. Poderá ser firmado termo de cooperação técnica com instituição pública municipal, estadual ou federal ou instituição privada sem fins lucrativos para instalação de uma base de apoio em Lauro de Freitas.

A UNIS Portal do Sertão terá sede na cidade de Feira de Santana, Centro Social Urbano da Cidade Nova, localizado na Rua Tostão s/nº, Cidade Nova, Feira de Santana. A Unidade atenderá pelo menos 1.200 (mil e duzentos) empreendedoras/es de Feira de Santana.

A UNIS Litoral Sul terá sede na cidade de Itabuna. A UNIS Litoral Sul atenderá pelo menos 1.200 (mil e duzentos) empreendedoras/es de Itabuna, Ilhéus e Uruçuca. Poderá ser firmado termo de cooperação técnica com instituição pública municipal, estadual ou federal ou instituição privada sem fins lucrativos para instalação do escritório da UNIS Litoral Sul em Itabuna e uma base de apoio em Ilhéus.

A UNIS Sudoeste Baiano terá sede na cidade de Vitória da Conquista, no Centro Social Urbano. A UNIS Sudoeste Baiano atenderá pelo menos 1.200 (mil e duzentos) empreendedoras/es de Vitória da Conquista.

A UNIS Costa do Descobrimento / Extremo Sul terá sede na cidade de Porto Seguro. A UNIS atenderá pelo menos 1.200 (mil e duzentos) empreendedoras/es de Porto Seguro, Santa Cruz de Cabrália, Prado e Itamaraju. Poderá ser firmado termo de cooperação técnica com instituição pública municipal, estadual ou federal ou instituição privada sem fins lucrativos para instalação do escritório da UNIS Costa do Descobrimento / Extremo Sul em Porto Seguro e de bases de apoio em Santa Cruz de Cabrália, Prado e Itamaraju.

**6. ESCOPO DA PARCERIA**

**6.1. Objetivo da Parceria**

O objetivo da parceria consiste em promover a inclusão socioprodutiva, através do trabalho decente, de empreendedores individuais, familiares e em redes que realizam atividades econômicas como alternativa de geração de renda, com vistas a superar a situação de vulnerabilidade social em que se encontram.

**6.2 Ações da Parceria**

Em linhas gerais, a Assistência Técnica Urbana do PVMU será ofertada aos empreendedores selecionados em duas fases:

**1ª fase**: a cada 03 meses novos empreendedores são selecionados para compor a carteira de atendimento do Agente de Desenvolvimento. Esta etapa envolve as seguintes atividades: a) Realização do Estudo de Viabilidade Econômica (EVE); b) visitas semanais do Agente que deverão ser programadas com o empreendedor e; c) Devolução dos resultados do estudo de viabilidade para o empreendedor por meio de encontros coletivos ou individualmente.

**2ª fase**: após a entrega do Estudo de Viabilidade Econômica – EVE, com o Parecer Técnico, o empreendedor continua sendo acompanhado até completar 02 anos no Programa, participando de diversas ações: promoção de ações coletivas e estímulo à formação de redes de produção e venda de produtos e/ou serviços; encaminhamento de demandas de equipamentos e qualificação; orientações sobre microcrédito, formalização e serviços socioassistenciais através de articulação com a rede social local, bancos parceiros e Sistemas S; Estímulo à formação de Fundos de Crédito Rotativo Solidário; apoio a ações de comercialização; e articulação com outras políticas de proteção e desenvolvimento social.

**Requisitos necessários para aplicação das duas fases da ATEUR:** A realização desta atividade se utiliza da metodologia do Programa Vida Melhor Urbano (PVMU) e será realizada através de ações desenvolvidas no Termo de Colaboração cujas atribuições serão efetivadas com as seguintes iniciativas:

1. Fazer identificação de lideranças comunitárias e/ou organizações locais para oferta das ações do Programa Vida Melhor Urbano (PVMU), nos municípios previamente identificadas neste edital, onde serão realizados os serviços, podendo ser incluídos outros municípios pertencentes aos territórios de identidade indicados neste edital.
2. Identificar nos municípios selecionados o mapeamento referente aos equipamentos sociais, (escolas, CRAS, organizações não governamentais, instituições religiosas que desenvolvem atividades nessa área) nos locais de abrangência do atendimento no município, com as informações pertinentes às ações desenvolvidas. Esta informação será apresentada em forma de relatório de atividades com as informações encontradas no mapeamento.
3. Promover articulação com parceiros locais para utilização de espaços na comunidade, sem custo para o Estado.
4. Proporcionar a realização de ações do Programa Vida Melhor Urbano, voltadas para empreendedorismo individual, familiar e organizado em redes;
5. Realizar busca ativa de potenciais empreendedores para inserir no PVMU e preencher o formulário 01 e 02 (um e dois) da metodologia para o cadastramento;
6. Ofertar e articular ações de qualificação profissional aos empreendedores assistidos pela UNIS;
7. Atender as demandas espontâneas de interessados em participar do Programa, desde que estes preencham os requisitos necessários, e preencher o Formulário 01 e 02 (um e dois) da metodologia para o cadastramento;
8. Promover junto com os parceiros locais orientação aos empreendedores para acesso às instituições de micro finanças;

| **Ações** |
| --- |

**Ação 1- Qualificação da Equipe Técnica**

**Critério de aceitação:**

A qualificação da equipe técnica das UNIS’s definidas neste Edital ocorrerá no início do primeiro trimestre da execução dos Termos de Colaboração e terá a carga horária de 40 horas. O processo formativo das equipes deverá ser contínuo e de troca de experiência, reservando no plano de trabalho de cada UNIS 6 horas por trimestre para acompanhamento da Consultoria Especializada para Monitoria de acompanhamento da aplicação da metodologia do PVMU.

Desta forma, as OSC terão como meta a qualificação das equipes técnicas para aplicação da metodologia do Programa através de:

1. Realização de Cursos de Qualificação para Equipe Técnica fundamentados na Metodologia do Serviço que foi publicizado em 2012, (Manual de Orientação Metodológica – disponível em [www.seades.ba.gov.br](http://www.seades.ba.gov.br);
2. Realização das atividades de qualificação, monitoria e acompanhamento das equipes técnicas do Programa;
3. Desenvolvimento dos módulos gerenciais do SIVME, formulário eletrônico para uso do agente em campo, *dashboard* com as informações gerenciais, gráficos, tabelas e georreferenciamento;
4. Realização de Qualificação dos integrantes da equipe técnica - as Organizações Sociais deverão promover, no mínimo, 40 (quarenta) horas de cursos para aprimoramento da Metodologia do serviço publicizado do Programa Vida Melhor Urbano, para equipe técnica que trabalhará. O curso deverá ser ministrado a todos os membros da equipe técnica que exercer qualquer atividade no PVMU. Desta forma teremos um curso inaugural, de entrada, e curso anual de aprimoramento;
5. Qualificação da Equipe Técnica - será uma atividade de caráter continuado e deverá ser realizado a partir dos resultados das visitas em campo, em forma de capacitação operacional (aprende quem faz) e será desempenhada pelas Coordenações das UNIS e;
6. Atividades supervisionadas, realizadas através de ações específicas de no mínimo 24 (vinte e quatro) horas/ano de capacitação/aprimoramento operacional, a ser realizada pelos próprios Coordenadores das UNIS, distribuídas em 06 (seis) horas/trimestre.

A realização de qualificação desenvolvida pelos Coordenadores das UNIS deverá ser comprovada por meio de relatório detalhado de atividades, indicando o nome e conteúdo da ação, carga horária, data e local nos registros fotográficos, além de folha de presença com identificação dos participantes.

Do mesmo modo, as ações de capacitação realizadas pelos serviços de terceiros contratados para qualificação profissional dos Empreendedores Beneficiários do Programa serão objeto de Relatório de Atividades, emitidos pelas OSC, com registros fotográficos e folha de presença assinada pelo participante, com a mesma identificação da ação anterior.

A qualificação das equipes técnicas no uso do SIVME ficará a cargo a SEADES.

**Ação 2 - Elaborar e Atualizar Mapeamento**

**Critério de aceitação:**

O diagnóstico local da área de atuação é o primeiro passo para o início do trabalho do agente de desenvolvimento nas comunidades. Este diagnóstico é realizado com a participação dos técnicos e envolve duas etapas ou procedimentos complementares: a pesquisa documental e a observação direta.

O mapeamento local é um processo permanente e contínuo, e consiste em:

* Conhecer a região de abrangência (bairros, distritos, comunidades);
* Identificar a rede social local, ou seja, todos que prestam algum tipo de serviço ao público (lideranças comunitárias, instituições religiosas, escolas municipais e estaduais, associações, conselhos, organizações governamentais e não governamentais etc.).
* Identificar áreas de maior vulnerabilidade social e econômica;
* Identificar áreas com maior concentração de trabalhadores com o perfil do PVMU.

O diagnóstico local é um passo necessário para compreensão da realidade social e econômica das áreas de atuação e para o planejamento das ações junto aos empreendedores da economia dos setores populares.

Em posse do diagnóstico local será possível identificar as áreas prioritárias para o atendimento e dar seguimento aos próximos passos em parceria com a rede social local, envolvendo os equipamentos sociais existentes na região de abrangência.

**Ação 3 – Proceder ao Cadastramento de Empreendimentos.**

**Critério de aceitação:**

O cadastramento é realizado pelo agente de desenvolvimento através de abordagem direto e em loco com o empreendedor na comunidade e a identificação visual do empreendimento, o que chamamos de Busca Ativa. Quando os empreendedores buscam a entrada no Programa Vida Melhor Urbano pela visita a sede da UNIS ou são encaminhados por meio de instituições parceiras caracteriza-se de demanda espontânea ou encaminhada.

No cadastramento da Busca Ativa, o Agente de Desenvolvimento:

* Localiza e visita os trabalhadores com o perfil do PVMU;
* Identifica o tipo de atividade realizada pelo empreendedor;
* Proporciona uma ambiência acolhedora, salientando que é o primeiro contato com o empreendedor;
* Apresenta a proposta de trabalho e verifica o interesse do empreendedor em participar do Programa;
* Preenche o Formulário de Cadastro com os dados pessoais do empreendedor e com informações sobre o empreendimento;
* Informa ao empreendedor sobre os critérios de seleção e solicita que aguarde retorno (ver terceiro passo - ranqueamento e seleção);
* Após a seleção será respondido pelo empreendedor um questionário referente aos os conhecimentos sobre a gestão do seu empreendimento e é iniciado o atendimento.

No cadastramento da Demanda Espontânea ou Encaminhada a UNIS:

* Recebe a visita de empreendedores no escritório ou uma instituição parceira (pública ou privada) entrega a relação de empreendimentos;
* Em seguida, observa os mesmos procedimentos indicados para o cadastramento busca ativa.

O Cadastramento consiste em realizar reuniões comunitárias (escolas, associações, grupos produtivos, lideranças, equipamentos públicos) para divulgação do Programa para a população local na área de abrangência; realizar visitas aos Empreendedores (busca ativa) e preencher os formulários 01 e 02 (um e dois) da metodologia de cadastramento, atender as demandas espontâneas e lançar os dados no Sistema Informatizado Vida Melhor Urbano (SIVME).

**Ação 4 – Selecionar Empreendimentos para Grupo Tratamento (GT).**

**Critério de aceitação:**

A seleção dos empreendedores a serem acompanhados é realizada por meio de sistema informatizado, onde são lançadas as informações constantes no Formulário de Cadastro. Com base nos indicadores de seleção pré-definidos, o sistema gera uma pontuação para o ranqueamento dos empreendedores a serem acompanhados por ordem de prioridade. Os empreendedores que não são selecionados passam a compor a lista de espera.

Critérios de seleção pré-definidos / Elementos Classificatórios:

01. Idade do empreendedor

02. O empreendedor pertence a povos e comunidades tradicionais?

03. Escolaridade

04. Este trabalho por conta própria é: (FONTE DE RENDA)

05. Há quanto tempo desenvolve este trabalho por conta própria (TEMPO DO NEGÓCIO)

06. Quantas pessoas trabalham com você, no seu negócio por conta própria

06 a) Trabalha sozinho

06 b) Número (s) de Familiares que trabalham no negocio REMUNERADOS

06 c) Número (s) de Familiares que trabalham no negocio NÃO REMUNERADOS

06 d) Número de Não familiares remunerados

07.Quantas pessoas moram no domicílio?

08. Número (s) de crianças no domicílio

09. Posição na ocupação

09 a) Número (s) de familiares Assalariado c/ carteira

09 b) Número (s) de familiares Assalariados s/ carteira

09 c) Número (s) de familiares que Trabalham por Conta própria

09 d) Número (s) de familiares não remunerados

09 e) Número (s) de familiares em situação de estagiário remunerado

09 f) Número (s) de familiares em situação de aprendiz remunerado

09 g) Número (s) de familiares em situação de Militar ou servidor público

09 h) Número (s) de familiares em situação de empregador

10. Número (s) de outras fontes de renda familiar

11. Número (s) de pessoas no domicilio com necessidades especiais

12. Situação de moradia - Saneamento básico

13. Situação de moradia - Energia Elétrica instalada

14. Situação de moradia - Água encanada

15. Situação de moradia - Quantidade de cômodos no domicílio

16. Situação de moradia - Existência de banheiro

As respostas de cada empreendedor sobre as questões acima gera a pontuação e são selecionados os empreendedores que possuem as menores pontuações, conforme a quantidade de vagas para atendimento.

O total de novos empreendedores cadastrados será submetido ao ranqueamento do Sistema Informatizado Vida Melhor Urbano (SIVME). Este fará o ranqueamento e seleção de 50% dos empreendedores que serão contemplados com as ações da ATEUR ofertada pela UNIS e que terão o Estudo de Viabilidade Econômica (EVE) realizado. Dentre os empreendedores selecionados para atendimento, apenas 95% destes seguirá recebendo todas as atividades oferecidas pela UNIS após a realização do EVE, constituindo **o Grupo Tratamento (GT).** Além destes, 5% dos empreendedores (dentro do universo dos selecionados) ficará sem receber o serviço da ATEUR, congelado até a realização do segundo EVE no Marco Um, **o Grupo Controle (GC)**. Os outros 50% restante não selecionados serão considerados cadastros reserva.

A quantidade de empreendedores selecionados do Grupo de Tratamento para a realização dos Estudos de Viabilidade Econômica no 1º, 2º, 3º e 4º trimestre será de 142, 142, 142 e 144, respectivamente.

Requisitos:Seleção de 95% dos empreendedores selecionados, nos 1º, 2º, 3º e 4º trimestre do Contrato de Gestão, para compor o Grupo Tratamento. Os empreendimentos deste Grupo terão o EVE realizado e, imediatamente após o Estudo, serão contemplados com ações da ATEUR ofertada pela UNIS.

**Ação 5 – Selecionar Empreendimentos para Grupo Controle (GC).**

**Critério de aceitação:**

Os 5% selecionados para o GC terá o atendimento limitado a elaboração do EVE, ficando com atendimento congelado conforme critérios pré-estabelecidos pela coordenação do Programa Vida Melhor Urbano na SEADES. Este grupo é formado pela quantidade de 30 empreendimentos do universo dos selecionados. A seleção deverá ocorrer entre o 1º e 4º trimestre do Contrato de Gestão. A quantidade de empreendimentos selecionados trimestralmente para compor o GC para realização de EVE são 8, 8, 8 e 6, respectivamente.

Requisitos:Seleção de 5% dos empreendedores dentro do universo dos selecionados nos 1º, 2º, 3º e 4º trimestre do Contrato de Gestão para compor Grupo Controle. Os empreendimentos deste Grupo terão o EVE realizado e, imediatamente após o Estudo, o atendido será CONGELADO, ou seja, não receberão ATEUR ofertada pela UNIS durante o período que o GT estiver em atendimento, conforme critérios pré-estabelecidos pelo Programa.

**Ação 6 – Realizar Estudos de Viabilidade Econômica do Grupo Tratamento.**

**Critério de aceitação:**

A realização de Estudo de Viabilidade Econômica (EVE) junto aos empreendedores beneficiários é uma etapa importante da Assistência Técnica Socioprodutiva que deverá ser realizada conforme descrito no Manual de Orientação Metodológica, documento que integra este Edital. (Disponível em [www.seades.ba.gov.br](http://www.seades.ba.gov.br)).

Os procedimentos para a realização do Estudo de Viabilidade Econômica (EVE) consistem no processo que leva o Beneficiário Empreendedor a:

1. Compreender o seu negócio (empreendimento);
2. Desenvolver formas de trabalho economicamente viáveis, socialmente justas, e ambientalmente sustentáveis;
3. Fortalecer as relações de autonomia e não de dependência dos empreendedores;
4. Identificar as condições necessárias para que o empreendimento tenha êxito;
5. Conhecer bem o empreendimento, comprometendo-se com suas exigências e implicações;
6. Saber sobre o(s) produto(s), venda(s), receita(s), despesa(s), insumo(s) e demais componentes do empreendimento (negócio).

O principal produto do Estudo de Viabilidade Econômica não se restringe à identificação dos resultados econômicos do empreendimento. Por ter um caráter educativo, o essencial do EVE é o aprendizado proporcionado pelo seu próprio processo de realização, aperfeiçoando o conhecimento do Empreendedor sobre as condições necessárias à viabilidade da atividade que realiza.

A conclusão do EVE se dá com a elaboração e entrega ao empreendedor do Parecer Técnico pela equipe da UNIS com base nos dados inseridos no Sistema Informatizado do Programa Vida Melhor Urbano (SIVME).

**Requisitos:** Aplicação dos questionários desenvolvidos pela metodologia do serviço conforme publicização erealizados os Estudos de Viabilidade Econômica dos empreendimentos selecionados para compor o GT, nos 1º, 2º, 3º e 4º trimestre do Termo de Colaboração.

**Ação 7 – Realizar Estudos de Viabilidade Econômica do Grupo Controle.**

**Critério de aceitação:**

Mantem-se os mesmos procedimentos do item anterior, Ação 6, com a elaboração do EVE conforme descrito no Manual de Orientação Metodológica. A realização do EVE dos empreendimentos do GC ocorrerá concomitante a realização do EVE dos empreendimentos do GT. Porém, após a entrega do Parecer Técnico do Estudo, os empreendimentos ficarão sem atendimento de ações da ATEUR da UNIS pelo período mínimo de 06 meses. Depois deste “congelamento” será realizado o EVE do Marco Um (M1) para basilar a análise que servirá aos Indicadores de Resultados, incluindo o Conhecimento da Renda Real e Variação da Renda Real.

Serão aplicados os questionários desenvolvidos pela metodologia do serviço conforme publitização erealizados os Estudos de Viabilidade Econômica dos empreendimentos selecionados para compor o GC, nos 1º, 2º, 3º e 4º trimestre de cada ano do Termo de Colaboração.

**Ação 8 – Realizar Estudos de Viabilidade Econômica do Grupo Tratamento no Status Marco Um, após 12 meses.**

**Critério de aceitação:**

A realização de outro Estudo de Viabilidade Econômica (Marco Um - M1) dos empreendimentos assistidos pelas ações da ATEUR contribuirá na avaliação dos resultados e impacto do Programa Vida Melhor Urbano. Desta forma, se mantém a metodologia aplicada em etapa anterior, seguindo os mesmos procedimentos no processo de elaboração do EVE, conforme descrito no Manual de Orientação Metodológica.

A realização do EVE status do M1 dos empreendimentos do GT ocorrerá no período de 12 meses após a conclusão do EVE do M0.

Serão aplicados os questionários desenvolvidos pela metodologia do serviço conforme publicização e realizados os Estudos de Viabilidade Econômica de Status M1 dos empreendimentos do GT durante os 1º, 2º, 3º e 4º trimestres do segundo ano do Termo de Colaboração.

**Ação 9 – Realizar Estudos de Viabilidade Econômica do Grupo Controle no Status Marco Um, após 12 meses.**

**Critério de aceitação:**

Assim como no item anterior, também será realizado outro Estudo de Viabilidade Econômica (Marco Um – M1) do conjunto de empreendimentos denominado Grupo Controle, porém este será dos empreendimentos não assistidos pelas ações da ATEUR, ou seja, aqueles que ficaram com atendimento congelado pelo período mínimo de 06 meses. Este segundo EVE, status M1, será realizado no mesmo período o segundo EVE do GT.

A comparação dos EVE’s de status M0 e M1 dos GT e GC contribuirá na avaliação dos resultados do Programa Vida Melhor Urbano. Desta forma, se mantém a metodologia aplicada em etapa anterior, seguindo os mesmos procedimentos no processo de elaboração do EVE, conforme descrito no Manual de Orientação Metodológica.

A realização do EVE status do M1 dos empreendimentos do GC ocorrerá no período de 12 meses após a conclusão do EVE do M0. Serão aplicados os questionários desenvolvidos pela metodologia do serviço conforme publicização erealizados os Estudos de Viabilidade Econômica de Status M1 dos empreendimentos do GC nos 1º, 2º, 3º e 4º trimestres do segundo ano do Termo de Colaboração.

**Ação 10 – Assistência Técnica Socioprodutiva, Acompanhamento e Orientação aos Empreendimentos (Fase 2).**

**Critério de aceitação:**

A atividade de Assistência Técnica Socioprodutiva compreende o atendimento aos Empreendedores Beneficiários tanto em empreendimentos individuais quanto familiares, e se realiza através de visitas técnicas da equipe responsável aos empreendimentos já atendidos pelo Programa para acompanhar o desenvolvimento da aplicação da metodologia.

A presente meta de Assistência Técnica Socioprodutiva deverá ocorrer junto aos empreendimentos que já tiveram o Estudos de Viabilidade Econômico elaborados (passaram pela fase 1) e no transcorrer de 06 (seis) meses deverá dar suporte complementar as outras ações da ATEURB através de visita técnica domiciliar ou no local de trabalho do empreendedor para:

1. Orientação nas áreas de produção, de comercialização, da gestão do negócio;
2. Orientação e suporte pedagógico regular para registro como MEI (Microempreendedor individual) com vistas à formalização;
3. Encaminhamentos à qualificação profissional na área em que atua, conforme detalhado na ação 11;
4. Orientação apoio pedagógico regular para identificação/atualização dos custos de produção dos bens e/ou serviços, na formação de preços e resultado das atividades de vendas;
5. Sensibilização na formação e participação de Fundos Rotativos Solidários e ações de redes de produção ou comercialização;
6. Orientação em procedimentos de registros de controle de entradas e saídas de mercadorias e/ou serviços e;
7. Orientação e encaminhamentos a instituições de microcrédito
8. Identificação, entre os membros da família do empreendedor, das demandas de qualificação profissional e da intermediação de mão de obra via sistema público de emprego e renda.
9. Promoção de ações coletivas e estímulo à formação de redes de produção e venda de produtos e/ou serviços;
10. Orientar a família do empreendedor sobre o acesso às políticas de assistência e desenvolvimento social.

Nesta atividade encontra-se o monitoramento sistemático das ações do PVMU, onde a equipe reconhece e registra as necessidades dos beneficiários e promove os encaminhamentos para atendimento do Empreendedor e/ou familiares para outras Políticas Públicas Sociais. É também na etapa da Assistência Técnica Socioprodutiva que se realizam ações para incentivar a articulação dos empreendimentos em redes, e, quando houver oportunidade, a criação de fundo(s) solidário(s). Também, é durante as visitas da Assistência Técnica Socioprodutiva que se consolidam os registros da demanda identificada no EVE pela necessidade de entrega de Ativos para os Empreendedores Beneficiários.

**Ação 11 – Realizar Qualificação dos Empreendedores.**

**Critério de aceitação:**

A qualificação dos Empreendedores é a preparação de um indivíduo através de uma formação profissional específica para que ele possa aprimorar suas habilidades e executar funções específicas, demandadas pelo mundo do trabalho.

A qualificação atenderá a todas as modalidades de ensino. As capacitações serão realizadas no terceiro e quarto trimestre de atendimento, distribuindo da melhor forma as turmas por arranjo produtivo.

1. Para realização da qualificação dos empreendedores beneficiários do Programa a OSC deverá disponibilizar de acordo com as demandas encontradas no processo de atendimento, por área de atuação do empreendedor.
2. A qualificação específica dos empreendedores beneficiários do Programa deverá atender aos cursos por arranjo produtivo previsto neste Termo e deverá ocorrer em espaço próprio da OSC ou em local de parceria elegível sem custo para o espaço utilizado.
3. A qualificação dos empreendedores beneficiários do Programa Vida Melhor Urbano será realizada através de cursos específicos nos segmentos de alimentação, costura e estética, empreendedorismo, vendas, entre outros.
4. A carga horária do curso de qualificação específica está definida de acordo com a especificidade da área de atuação e o arranjo produtivo, na planilha descritiva dos cursos, em anexo ao edital.
5. Os participantes dos cursos de qualificação receberão: material didático, fardamento (camisa de malha com identificação do programa), lanche, e auxílio transporte para cobrir o custo com deslocamento quando se tratar de viagem intermunicipal e local.
6. Será fornecido aos participantes dos cursos de qualificação o kit educando, para as aulas teóricas, contendo: pasta, bloco de anotações, caneta, lápis, borracha e apontador e para as aulas práticas os materiais e instrumentos necessários ao aprendizado da profissão.
7. Será entregue certificado aos integrantes da qualificação que tiverem pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária dos cursos.

Poderá participar da qualificação o empreendedor com Estudos de Viabilidade Econômico concluído e no status de atendimento da fase 2 da ATEUR.

**Ação 12 – Realizar Círculo de Cultura para discutir o acesso às políticas públicas.**

**Critério de aceitação:**

O Círculo de Cultura é uma ferramenta bastante versátil que pode ser utilizado em projetos de desenvolvimento comunitário e na organização social das famílias. Assim, propõe-se a utilização do Círculo de Cultura como uma ferramenta para a reflexão sobre a situação das famílias atendidas, o acesso às políticas públicas e um espaço para a organização de ações coletivas transformadoras da realidade.

O caminho se faz ao caminhar e de acordo com a realidade de cada comunidade, mas é fundamental seguir os princípios do Círculo de Cultura para garantir o cumprimento dos objetivos e que realmente se desenvolva um processo educativo como prática da liberdade e da emancipação dos participantes, numa perspectiva de construir processos coletivos de transformação da realidade. Desta forma, é fundamental que todas/os compreendam os objetivos e a metodologia do trabalho para estimular o engajamento dos participantes e o sucesso dele.

A forma de organizar o encontro do Círculo de Cultura fica a critério de cada coordenador. O importante é criar um ambiente agradável e confortável que favoreça o diálogo entre os participantes de forma livre e horizontal. Este é um momento especial para dialogar com a cultura e com o patrimônio histórico, artístico e cultural da comunidade. Trazer elementos da cultura popular faz deste um momento muito rico de celebração da vida, da comunhão, da partilha, das lutas e da esperança de um mundo melhor.

Realizada essa parte introdutória, mas fundamental, o coordenador deve iniciar as reflexões a partir das perguntas geradoras formuladas com base nos temas geradores que se pretende discutir. Nessa etapa, o grupo como um todo, mas principalmente o coordenador, deve ter a preocupação de registrar e organizar as propostas das ações coletivas para resolver os problemas levantados e encaminhar a luta da comunidade.

Os encontros do Círculo de Cultura devem ser realizados a partir do segundo trimestre do primeiro ano. Deve ser realizado pelo menos um encontro por trimestre. No entanto, a periodicidade deve ser combinada com os participantes e de acordo com as demandas das comunidades.

**Ação 13 – Promover Orientação e Encaminhamento para Acesso ao Microcrédito**

**Critério de aceitação:**

Nas atividades da meta de acompanhamento e orientações aos empreendimentos, o foco é demonstrar a importância do crédito para superar os gargalos na produção e/ou comercialização, como também repassar informações básicas sobre crédito, identificando a capacidade de pagamento de parcelas e do juros pelos empreendimento.

Agora, na meta de promoção de orientações para acesso ao microcrédito pelos empreendimentos individuais, familiares e organizados em redes, seu alcance está vinculado a estratégia de identificação e mobilização das agências de microcrédito com condicionantes de aprovação mais adequada a realidade dos empreendimentos dos setores da economia popular.

A UNIS, após identificar a agência de crédito mais adequada e realizar parceria para recebimento dos empreendimentos, deverá encaminhar individualmente aqueles que posterior ao repasse das orientações básicas da equipe técnica passaram a demandar o acesso ao microcrédito, e ainda tenham capacidade de pagamento das parcelas e dos juros validadas no EVE do M0.

O universo desta meta é a quantidade de empreendimento que foram identificados como demandantes de microcrédito durante a elaboração do Estudo de Viabilidade Econômica (EVE) e confirmados no seu Parecer Técnico. Desta forma, compreende-se que dentro do universo dos empreendimentos assistidos existem aqueles que não demandam crédito produtivo, seja porque já são atendidos ou porque a equipe técnica da UNIS identificou um eventual efeito negativo no custo da atividade produtiva e possibilidade de endividamento. Assim, na elaboração do Parecer Técnico do EVE deve-se apontar a situação de demandante dos dois serviços.

Após identificar os demandantes de microcrédito produtivo, a equipe da UNIS promoverá:

* Orientação e encaminhamento dos empreendedores demandantes do microcrédito para as instituições de crédito;
* Acompanhamento e orientação dos empreendimentos que acessaram o crédito de forma a sensibilizar para o uso produtivo do mesmo;
* O registro nominal do empreendedor que acessou o microcrédito no SIVME e no Relatório Trimestral de Atividades e;
* Identificação dos eventuais motivos e gargalos para o acesso do microcrédito.

Será realizada a identificação de instituições de créditos com linhas de microcrédito adequadas aos empreendedores individuais, familiares e organizados em rede, e posterior orientações e encaminhamentos de 100% dos empreendedores demandantes do microcrédito durante o 2º a 4º trimestre do primeiro ano do Termo de Colaboração e no segundo ano a partir do 1º trimestre até o 4º.

**Ação 14 – Promoção de Encontros e Plantão de Atendimento na UNIS com Instituições ofertantes de Microcrédito.**

**Critério de aceitação:**

Complementar ao item imediatamente anterior, a meta de promoção de encontros e plantão de atendimento na UNIS com instituições ofertantes de microcrédito visa reforçar a possibilidade de acesso ao serviço financeiro com ações que amplie o conhecimento dos empreendedores sobre as linhas de microcrédito mais adequadas.

Após identificar os demandantes de microcrédito produtivo, a equipe da UNIS promoverá:

* Mobilização de instituições de crédito mais adequadas para disponibilizar o serviço mais próximo da realidade dos empreendimentos da economia dos setores populares;
* Promoção de plantões de atendimento a empreendimentos demandantes/interessados no acesso ao microcrédito na sede da UNIS ou em espaços cedidos por parceiros;
* Encontros com instituições de crédito e empreendedores para apresentar as linhas de crédito, vantagens e limites do microcrédito produtivo;
* O registro nominal do empreendedor que acessou o microcrédito no SIVME e no Relatório Trimestral de Atividades e;
* Identificação dos eventuais motivos e gargalos para o acesso do microcrédito.

Serão realizados, durante a vigência do Termo de Colaboração, 03 Encontros ou Plantões de Atendimentos, por trimestre, com instituições de crédito parceiras para promover orientações e encaminhamentos durante o 2º à 4º trimestre do primeiro ano e no segundo ano a partir do 1º trimestre até o 4º.

**Ação 15 – Orientação para a formalização de trabalhadores e trabalhadoras por conta própria como Microempreendedores Individuais (MEI).**

**Critério de aceitação:**

Nessa ação a orientação liga-se a necessidade de encaminhamento do empreendimento demandante de formalização ao operador da política, o SEBRAE. As atividades extrapolam o ambiente em que o agente de desenvolvimento atende o empreendimento (domicílio ou local de funcionamento). Assim, após identificação dos/as trabalhadores/as demandantes e validados pelo Parecer Técnico após o estudo de viabilidade, a UNIS deverá encaminhá-los a agência do SEBRAE e realizar o pós-atendimento com o suporte pedagógico para o cumprimento dos deveres inerentes ao Microempreendedor Individual e dos direitos que podem ser acessados a partir do mesmo.

Requisitos: Estabelecer parceriacom SEBRAE para o encaminhamento de 100% dos empreendimentos demandantes e validados pelo Parecer Técnico durante o 2º ao 4º trimestre do primeiro ano e no segundo ano a partir do 1º trimestre até o 4º.

**Ação 16 – Articulação de Empreendimentos em Redes de Produção, Comercialização e em Fundos de Crédito Rotativo Solidário.**

**Critério de aceitação:**

Os empreendimentos assistidos pela UNIS serão estimulados ao trabalho em rede e ao envolvimento de iniciativas coletivas que promovam a superação de obstáculos ao desenvolvimento sustentável das suas atividades produtivas.

São 03 as estratégias para o alcance de 20% dos empreendimentos em assistência na meta:

* Sensibilização e Articulação de empreendimentos para criação de Fundo Rotativos Solidários;
* Sensibilização e Articulação de empreendimentos em redes de produção e comercialização, fomentando ações coletivas de capacitação, de compras de insumo, de venda de produtos e serviço.

A sensibilização e articulação a criação de fundos rotativos solidários buscará a formação de poupanças coletivas que possibilite a prática de compras coletivas de insumos, comercialização em grupo ou disponibilidade do autofinanciamento através de empréstimos financeiros com aval solidário do próprio grupo.

A sensibilização e articulação das redes de produção e comercialização visa substanciar o processo de autonomia dos empreendimentos na superação de dificuldades e gargalos que impedem o aumento da renda e a superação das condições de pobreza da família dos empreendedores.

**Requisitos:** Sensibilização e articulação de 20% dos empreendimentos assistidos a partir do 2º trimestre do primeiro ano do contrato de gestão.

**Ação 17 – Seleção e Atualização de Relação de Empreendimentos para recebimento de Equipamento (Ativos Produtivos)**

**Critério de aceitação:**

A entrega de equipamentos (ativos produtivos) está vinculada a disponibilidade orçamentária da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social (SEADES). A UNIS deve identificar e informar no Relatório de Atividade Trimestral os empreendimentos demandantes de equipamentos, descrevendo o tipo do equipamento que pode contribuir na diminuição da precariedade do trabalho e/ou aumento da produtividade, tendo por base o estudo de viabilidade.

A relação será atualizada a cada trimestre contendo empreendimentos com EVE concluído no período e será através dela que será feita a seleção dos empreendimentos a serem contemplados com equipamentos.

Os critérios de seleção para entrega de equipamentos levará em conta: a) informações no Parecer Técnico do EVE que valide a necessidade do empreendedor e o tipo do equipamento; b) a declaração do agente e do técnico de desenvolvimento da UNIS manifestando estar em acordo com a entrega do equipamento a empreendimento específico, conforme critérios pré-estabelecidos, e; c) orientações e condicionantes pré-estabelecidos pela SEADES no trimestre anterior a entrega dos equipamentos.

A partir do Estudo de Viabilidade Econômica e das visitas domiciliares do agente de desenvolvimento e do técnico de desenvolvimento a UNIS identificará a demanda de equipamentos produtivo relacionado a atividade do empreendedor, descrevendo no Relatório de Atividades Trimestral o nome completo e CPF do empreendedor, ramo e tipo da atividade produtiva e equipamento demandado.

**Ação 18 – Estabelecer Parcerias Elegíveis para Realização das Atividades da UNIS.**

**Critério de aceitação:**

A Unidade de Inclusão Socioprodutiva deve identificar e promover parcerias públicas e privadas que apresentem interesse na execução de ações do Programa Vida Melhor Urbano – PVMU, contribuindo para o alcance das metas. Assim, o estabelecimento das parcerias ao mesmo tempo que é uma meta contratual também visa contribuir para o alcance de outras metas do Termo de colaboração.

Busca-se também com as parcerias elegíveis o cumprimento de metas em municípios onde não possui equipe técnica da UNIS residente, não gerando custos adicionais no atendimento dos empreendimentos assistidos.

Desta forma, as parcerias podem contribuir na:

a) disponibilização de espaços e estrutura para reuniões e encontros da equipe técnica e empreendimentos;

b) identificação de áreas vulneráveis e de população empobrecida para cadastramentos de empreendimentos individuais, familiares ou articulados em rede;

c) mobilização de empreendimentos para cadastramento via demanda espontânea e direcionada;

d) elaboração de diagnóstico socioeconômico de áreas e;

f) disponibilização de informações e dados para elaboração de mapa de oportunidades.

**Ação 19 – Sistematização de Informações dos Empreendimentos no Sistema Informatizado do Programa Vida Melhor Urbano – SIVME.**

**Critério de aceitação:**

O Sistema Informatizado do Programa Vida Melhor Urbano (SIVME) é um sistema de informações online que armazena os cadastros com a identificação dos Empreendedores assistidos pelo PVMU e de todas as ações desenvolvidas na aplicação da metodologia do Programa. Realiza automaticamente o ranqueamento dos cadastrados para seleção dos empreendedores beneficiários que receberão atendimento de acordo com os parâmetros da metodologia.

Será de responsabilidade das Entidades (OSC), a inserção, sistematização e atualização de dados relacionados aos Empreendedores Beneficiários do Programa Vida Melhor Urbano (PVMU), tempestivamente no decorrer da execução do contrato.

Ao final de cada trimestre será de responsabilidade das OSC a inserção, sistematização e atualização das informações e dados relacionadas de 100% dos empreendimentos assistidos com ATEUR pela UNIS:

1. Lançar as informações contidas na Ficha de Cadastro constante da Metodologia.
2. Realizar, de forma impessoal e automatizada, o ranqueamento dos empreendimentos a serem atendidos.
3. Fazer as contas necessárias ao estudo de viabilidade, com questões norteadoras para o parecer técnico.
4. Inserir os dados complementares relativos às demandas de Ativos para os Empreendedores.
5. Encaminhar planilha com gráficos e tabelas dos indicadores gerenciais de desempenho informando o perfil dos atendimentos, renda, gênero, núcleo produtivo, localidade, empreendimento.

**Ação 20 – Apresentação do Relatório de Produtividade por Agente, Técnico e Coordenação (físico e online).**

**Critério de aceitação:**

Assistência Técnica Urbana (ATEUR) do Programa Vida Melhor Urbano é uma política inovadora e única no Brasil, não havendo referência para estudar ou analisar. Assim, todo o processo deve ser acompanhado, monitorado, avaliado e sistematizado no propósito de gerar aprendizados.

O perfil profissional da equipe técnica e dos agentes de desenvolvimento também não é passivo de comparações a partir de análises de outras experiências, pois, como já dito, a ATEUR é ímpar no atendimento de empreendimentos da economia dos setores populares. Sendo assim, a avaliação de produtividade das equipes técnicas das UNIS’s é parte essencial para adequar planos de ações vinculados ao alcance das metas, orientar procedimentos, definir conteúdos formativos para qualificação das competências e identificar perfis incompatíveis para exercer as funções.

Ao final de cada trimestre a OSC apresentará em anexo ao Relatório de Atividades Trimestral, o Relatório de Produtividade de cada profissional da UNIS, conforme suas atribuições, adotando como parâmetro os elementos do modelo em anexo.

**Ação 21 – Apresentação do Relatório de Acompanhamento de Resultados com as Ações realizadas de forma detalhada e com registro fotográfico (físico e online).**

**Critério de aceitação:**

Ao final de cada trimestre as OSC contratadas deverão enviar o Relatório Trimestral de Atividades para Coordenação Estadual do Programa Vida Melhor Urbano, vinculada a SEADES, descrevendo as atividades realizadas, identificando resultados alcançados, eventuais dificuldades no alcance das metas, entre outros elementos, conforme modelo presente no site da Secretaria de Administração do Estado da Bahia (<http://www.saeb.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=123>) e ajustes a serem definidos pela coordenação do Programa.

**6.3 Indicadores, Metas e Parâmetros de Avaliação de Desempenho**

Os indicadores dos objetivos e das ações, que podem ser quantitativos e qualitativos, estão associados a metas mensuráveis e evidenciáveis, distribuídas no prazo de validade do instrumento da parceria e os parâmetros de avaliação de desempenho, por sua vez, possibilitam aferir o cumprimento das metas relativas às ações e ao objetivo da parceria.

A avaliação do cumprimento do objetivo dessa ação será analisada através dos seguintes indicadores de resultado:

1. Grau de Conhecimento sobre a Renda Real e sobre a gestão do empreendimento, e;

2. Variação da Renda Oriunda das Atividades Produtivas do Empreendimento - Resultado (lucro) obtido através do empreendimento.

Estes indicadores medem quais mudanças resultantes do Programa são duradouras ou significativas, positivas ou negativas.

**1 - Grau do Conhecimento da Renda Real, Oriunda das Atividades Produtivas Apoiadas pelo PVMU.**

Nesta medida busca-se o grau de conhecimento Renda Real dos empreendimentos entre dois momentos distintos da ATEUR ofertada pela UNIS, tendo como base a análise dos Estudos de Viabilidade Econômica (EVE) do status do Marco Zero (M0) e do Marco Um (M1).

Considerando o EVE do status Marco Zero (**M0**) o primeiro estudo/diagnóstico do empreendimento e o EVE do Marco Um (**M1**) o segundo estudo.

Considerando o Grupo Tratamento (**GT**) composto pelo conjunto dos empreendimentos, selecionados através de critérios pré-definidos, com EVE elaborado no status M0 e que serão atendidos com ações da Assistência Técnica Urbana (fase 02) no período mínimo de 06 meses.

Considerando o Grupo Controle (**GC**) composto por empreendedores com EVE realizados no status M0, selecionados através de critérios pré-definidos, e com atendimento congelado até a elaboração do M1, ou seja, não serão contemplados com ações da ATEUR no mesmo período do GT.

Sendo, **RDM0** a Renda Declarada no status do Marco Zero, **REVEM0** a Renda do EVE do Marco Zero, **RDM1** a Renda Declarada no status do Marco Um e **REVEM1** a Renda do EVE do Marco Um.

O Grau do Conhecimento Real da Renda do Empreendimento“x” - **EX**:

**RRE** = [**RDM0EX -**  **REVEM0EX]**

**REVEM0EX**

Se **RRM0 < RRM1**, então aumentou o grau de conhecimento da renda real do empreendedor sobre as atividades do seu negócio entre os status do M0 e M1.

**Requisitos:** Comparação entre os empreendimentos do **GT** e **GC** osresultados no Marco Zero (M0) da **Renda Declarada em M0** menos a **Renda Real diagnosticada nos EVE’s em M0**, com os resultados no Marco Um (M1) da **Renda Declarada em M1** menos a **Renda Real diagnosticada do EVE em M1**. Esta avaliação deverá ocorrer no 1º, 2º e 3º trimestre do segundo ano do Termo de Colaboração, utilizando como amostra os empreendimentos selecionados para GC no 1º, 2º e 3º trimestre do primeiro ano e os empreendimentos do GT, do mesmo período, selecionados por critérios pré-estabelecidos pela equipe da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais do Governo da Bahia (SEI).

A fórmula de cálculo do **RR** poderá ser ajustada através da assessoria da equipe da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais do Governo da Bahia (SEI).

**2 - Índice Variação Real de Renda, Oriunda das Atividades Produtivas Apoiadas pelo PVMU.**

Sendo, **VRREX** a Variação Real da Renda do Empreendimento “x”, **REVEM0** a Renda no EVE do Marco Zero e **REVEM1** a Renda no EVE do Marco Um. Temos:

**VRREX** = [ **REVEM1EX -**  **REVEM0EX] X 100**

**REVEM0EX**

**Requisitos:** Análise da variação da renda entre os empreendimentos do **GT** e **GC,** através da Renda Real diagnosticada nos EVE’s do Marco Zero (M0) e do Marco Um (M1). Esta avaliação deverá ocorrer no 1º, 2º e 3º trimestre do segundo ano, utilizando como amostra os empreendimentos selecionados para GC no 1º, 2º e 3º trimestre do primeiro ano e os empreendimentos do GT, do mesmo período, selecionados por critérios pré-estabelecidos pela equipe da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais do Governo da Bahia (SEI).

A fórmula de cálculo do **VRR** poderá ser ajustada através da assessoria da equipe da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais do Governo da Bahia (SEI).

Os indicadores, metas e parâmetros de avaliação de desempenho da parceria estão definidos no quadro abaixo:

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | | | **QUADRO DE INDICADORES, METAS E PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO** | | | | | | | | | | | | |
|  | |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **Planejamento do Projeto** | | | **Indicador** | **Unidade** | **Meio de Verificação** | **Qtde. Meta (Ano I)** | | | | **Qtde. Meta (Ano II)** | | | |  | **Parâmetro de Avaliação de Desempenho** |
| **Trimestre** | | | | **Trimestre** | | | | **TOTAL** |
| **1** | **2** | **3** | **4** | **1** | **2** | **3** | **4** |  |
| **OBJETIVO DA PARCERIA** | Promover a inclusão Socioprodutiva de empreendedores individuais, familiares e em redes que realizam atividades econômicas como alternativa de geração de renda. | | **Indicador 1:**  Grau do conhecimento da renda real oriunda das atividades produtivas apoiadas pelo PVMU. | Número | Relatório de Atividades | - | - | - | - | - | - | - | - |  | Informação Gerencial |
| **Indicador 2:**  Índice variação real de renda, oriunda das atividades produtivas apoiadas pelo PVMU. | Número | Relatório de Atividades | - | - | - | - | - | - | - | - |  | Informação Gerencial |
| **AÇÃO** | **Ação 1:** Qualificação da Equipe Técnica | | **Indicador 3:**  Nº de horas de capacitação realizada | Número | Relatório de atividades | 46 | 6 | 6 | 6 | 46 | 6 | 6 | 6 | 128 | Alcance da meta  - Maior ou igual a 100% = meta cumprida.  - Entre 80% a 99% = meta cumprida parcialmente.  - Menor ou igual a 79% = meta descumprida. |
| **Ação 2**: Elaborar e Atualizar Mapeamento | | **Indicador 4:**  Nº de mapeamentos realizados | Número | Mapeamento entregue | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 8 | Alcance da meta  - Maior ou igual a 100% = meta cumprida.  - Entre 80% a 99% = meta cumprida parcialmente.  - Menor ou igual a 79% = meta descumprida. |
| **Ação 3**: Proceder ao Cadastramento de Empreendimentos. | | **Indicador 5:**  Nº de cadastramentos realizados | Número | Cadastros Lançados no Sistema | 400 | 400 | 400 | 0 | 400 | 400 | 400 | 0 | 2.400 | Alcance da meta  - Maior ou igual a 100% = meta cumprida.  - Entre 80% a 99% = meta cumprida parcialmente.  - Menor ou igual a 79% = meta descumprida. |
|  | **Ação 4**: Selecionar Empreendimentos para Grupo Tratamento (GT). | | **Indicador 6:**  Nº de empreendedores selecionados | Número | Relatório de Atividades e SIVME | 190 | 190 | 190 | 0 | 190 | 190 | 190 | 0 | 1.140 | Alcance da meta  - Maior ou igual a 100% = meta cumprida.  - Entre 80% a 99% = meta cumprida parcialmente.  - Menor ou igual a 79% = meta descumprida. |
|  | **Ação 5**: Selecionar Empreendimentos para Grupo Controle (GC). | | **Indicador 7:**  Nº de empreendedores selecionados | Número | Relatório de Atividades e SIVME | 10 | 10 | 10 | 0 | 10 | 10 | 10 | 0 | 60 | Alcance da meta  - Maior ou igual a 100% = meta cumprida.  - Entre 80% a 99% = meta cumprida parcialmente.  - Menor ou igual a 79% = meta descumprida. |
|  | **Ação 6**: Realizar Estudos de Viabilidade Econômica do Grupo Tratamento. | | **Indicador 8:**  Nº de EVE realizados | Número | EVE concluídos no sistema | 190 | 190 | 190 | 0 | 190 | 190 | 190 | 0 | 1.140 | Alcance da meta  - Maior ou igual a 100% = meta cumprida.  - Entre 80% a 99% = meta cumprida parcialmente.  - Menor ou igual a 79% = meta descumprida. |
|  | **Ação 7**: Realizar Estudos de Viabilidade Econômica do Grupo Controle. | | **Indicador 9:**  Nº de EVE realizados | Número | Relatório de Atividades e SIVME | 10 | 10 | 10 | 0 | 10 | 10 | 10 | 0 | 60 | Alcance da meta  - Maior ou igual a 100% = meta cumprida.  - Entre 80% a 99% = meta cumprida parcialmente.  - Menor ou igual a 79% = meta descumprida. |
|  | **Ação 8**: Realizar Estudos de Viabilidade Econômica do Grupo Tratamento no Status Marco Um, após 12 meses. | | **Indicador 10:**  Nº de EVE realizados | Número | Relatório de Atividades e SIVME | 0 | 0 | 0 | 0 | 130 | 130 | 130 | 130 | 520 | Alcance da meta  - Maior ou igual a 100% = meta cumprida.  - Entre 80% a 99% = meta cumprida parcialmente.  - Menor ou igual a 79% = meta descumprida. |
|  | **Ação** **9**: Realizar Estudos de Viabilidade Econômica do Grupo Controle no Status Marco Um, após 12 meses. | | **Indicador 11:**  Nº de EVE realizados | Número | Relatório de Atividades e SIVME | 0 | 0 | 0 | 0 | 10 | 10 | 10 | 10 | 40 | Alcance da meta  - Maior ou igual a 100% = meta cumprida.  - Entre 80% a 99% = meta cumprida parcialmente.  - Menor ou igual a 79% = meta descumprida. |
|  | **Ação 10**: Assistência Técnica Socioprodutiva, Acompanhamento e Orientação aos Empreendimentos (Fase 2). | | **Indicador 12:**  Nº de empreendedores acompanhados | Número | Relatório de atividades | 0 | 180 | 360 | 540 | 560 | 760 | 960 | 1140 | 1140 | Alcance da meta  - Maior ou igual a 100% = meta cumprida.  - Entre 80% a 99% = meta cumprida parcialmente.  - Menor ou igual a 79% = meta descumprida. |
|  | **Ação 11**: Realizar Qualificação dos Empreendedores. | | **Indicador 13:**  Nº de Empreendedores Qualificados | Número | Relatório de atividades com fotográfico | 0 | 400 | 400 | 400 | 0 | 400 | 400 | 400 | 1.200 | Alcance da meta  - Maior ou igual a 100% = meta cumprida.  - Entre 80% a 99% = meta cumprida parcialmente.  - Menor ou igual a 79% = meta descumprida. |
|  | **Ação 12 –** Realizar Círculo de Cultura para discutir o acesso às políticas públicas. | | **Indicador 14:**  Nº de encontros do Círculo de Cultura realizados | Número | Relatório de atividades com fotográfico | 0 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | Alcance da meta  - Maior ou igual a 100% = meta cumprida.  - Entre 80% a 99% = meta cumprida parcialmente.  - Menor ou igual a 79% = meta descumprida. |
|  | **Ação 13**: Promover Orientação e Encaminhamento para Acesso ao Microcrédito | | **Indicador 15:**  Nº de Empreendedores orientados | Percentual | Relatório de atividades | 0 | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | Alcance da meta  - Maior ou igual a 100% = meta cumprida.  - Entre 80% a 99% = meta cumprida parcialmente.  - Menor ou igual a 79% = meta descumprida. |
|  | **Ação 14**: Promoção de Encontros e Plantão de Atendimento na UNIS com Instituições ofertantes de Microcrédito. | | **Indicador 16:**  Nº de encontros realizados | Número | Relatório de atividades | 0 | 3 | 3 | 3 | 0 | 3 | 3 | 3 | 18 | Alcance da meta  - Maior ou igual a 100% = meta cumprida.  - Entre 80% a 99% = meta cumprida parcialmente.  - Menor ou igual a 79% = meta descumprida. |
|  | **Ação 15**: Orientação para a Formalização (MEI) de Empreendimentos. | | **Indicador 17:**  Nº de Empreendedores orientados | Percentual | Relatório de atividades | 0 | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | Alcance da meta  - Maior ou igual a 100% = meta cumprida.  - Entre 80% a 99% = meta cumprida parcialmente.  - Menor ou igual a 79% = meta descumprida. |
|  | **Ação 16**: Articulação de Empreendimentos em Redes de Produção, Comercialização e em Fundos de Crédito Rotativo Solidário. | | **Indicador 18:**  Nº de empreendedores articulados em ações para estímulo a formação de grupos e redes | Número | Relatório de atividades | 0 | 36 | 72 | 108 | 0 | 152 | 192 | 228 | 228 | Alcance da meta  - Maior ou igual a 100% = meta cumprida.  - Entre 80% a 99% = meta cumprida parcialmente.  - Menor ou igual a 79% = meta descumprida. |
|  | **Ação 17**: Seleção e Atualização de Relação de Empreendimentos para recebimento de Equipamento (Ativos Produtivos) | | **Indicador 19:**  Nº de empreendedores selecionados atendidos na fase 2 | Número | Relatório de atividades | 0 | 100 | 100 | 100 | 0 | 100 | 100 | 100 | 600 | Alcance da meta  - Maior ou igual a 100% = meta cumprida.  - Entre 80% a 99% = meta cumprida parcialmente.  - Menor ou igual a 79% = meta descumprida. |
|  | **Ação 18**: Estabelecer Parcerias Elegíveis para Realização das Atividades da UNIS. | | **Indicador 20:**  Nº de parcerias estabelecidas | Número | Relatório de atividades | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 16 | Alcance da meta  - Maior ou igual a 100% = meta cumprida.  - Entre 80% a 99% = meta cumprida parcialmente.  - Menor ou igual a 79% = meta descumprida. |
|  | **Ação 19**: Sistematização de Informações dos Empreendimentos no Sistema Informatizado do Programa Vida Melhor Urbano – SIVME. | | **Indicador 21:**  Nº de empreendedores com dados atualizados, sistematizados no SIVME | Número | Relatório de Sistematização do SIVME | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | Alcance da meta  - Maior ou igual a 100% = meta cumprida.  - Entre 80% a 99% = meta cumprida parcialmente.  - Menor ou igual a 79% = meta descumprida. |
|  | **Ação 20**: Apresentação do Relatório de Produtividade por Agente, Técnico e Coordenação (físico e online). | | **Indicador 22:**  Nº de relatórios de produtividade entregues | Número | Relatório de produtividade. | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 8 | Alcance da meta  - Maior ou igual a 100% = meta cumprida.  - Entre 80% a 99% = meta cumprida parcialmente.  - Menor ou igual a 79% = meta descumprida. |
|  | **Ação 21**: Apresentação do Relatório de Acompanhamento de Resultados com as Ações realizadas de forma detalhada e com registro fotográfico (físico e online). | | **Indicador 23:**  Nº de relatórios de acompanhamento de resultados entregues | Número | Relatório de resultados | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 1 | 8 | Alcance da meta  - Maior ou igual a 100% = meta cumprida.  - Entre 80% a 99% = meta cumprida parcialmente.  - Menor ou igual a 79% = meta descumprida. |

**7. VALOR DE REFERÊNCIA**

O valor de referência para a execução da parceria será de R$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) por lote, para o período de dois anos, sendo R$ 1.000.000,00 (um milhão) por ano.

A Proposta Orçamentária desta Seleção deverá atender as despesas previstas neste termo de referência, que são o resultado da previsão de despesas que serão realizadas para a execução do objeto contratual, cujo total geral constituir-se-á no valor proposto pela OSC.

**7.1 Despesas com Pessoal.**

O quadro de despesas com pessoal deverá ser composto pelo cálculo das remunerações, encargos trabalhistas e benefícios como auxílio-alimentação, auxílio-transporte e plano de saúde.

A vinculação trabalhista será regida pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) com carga horária semanal de trabalho de 40 horas.

Modelo ilustrativo de planilha complementar que compõe o edital.

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **EQUIPE UNIS** | | | | | | | | | | |
| **QUADRO DE PESSOAL RESUMIDO** | | | | | | | | | | |
| **MEMÓRIA DE CÁLCULO - DESPESAS COM PESSOAL** | | | | | | | | | | |
|  | **CARGO** | **QTD** | **FORMA DE VÍNCULO** | **CARGA HORÁRIA SEMANAL** | **REMUNERAÇÃO BRUTA  MENSAL** | **TOTAL (A) REMUNERAÇÃO  BRUTA ANUAL (R$)** | **TOTAL (B) ENCARGOS ANUAL** | **TOTAL (C) BENEFÍCIOS ANUAL (R$)** | **TOTAL GERAL (A+B+C) ANUAL (R$)** | **TOTAL GERAL (A+B+C) 2 ANOS (R$)** |
| 1 | Coordenador Geral da UNIS | 1 | CLT | 40 h | 4.400,00 | 52.800,00 | 31.298,67 | 7.555,20 | 91.653,87 | **183.307,73** |
| 2 | Gestor Administrativo e Financeiro | 1 | CLT | 40 h | 3.350,00 | 40.200,00 | 23.829,67 | 7.555,20 | 71.584,87 | **143.169,73** |
| 3 | Técnico em Desenvolvimento Social | 1 | CLT | 40 h | 3.350,00 | 40.200,00 | 23.829,67 | 7.555,20 | 71.584,87 | **143.169,73** |
| 4 | Agente de Desenvolvimento Social | 10 | CLT | 40 h | 2.800,00 | 336.000,00 | 19.917,33 | 7.555,20 | 363.472,53 | **726.945,07** |
| **Quantitativo de pessoal da UNIS** | | **13** | **TOTAL (R$)** | | **13.900,00** | **469.200,00** | **98.875,33** | **30.220,80** | **598.296,13** | **1.196.592,27** |

**7.2. Despesas com material permanente.**

Os materiais / bens permanentes da UNIS serão destinados a dar suporte às atividades das equipes nas sedes das Unidades. Para viabilizar um espaço que sirva como base de apoio operacional nos municípios fora da sede da UNIS, OSC, através da articulação e suporte da coordenação do Programa Vida Melhor Urbano da SEADES, firmará Termo de Cooperação Técnica e de Parceria com instituições públicas municipais, estaduais e federais ou, na impossibilidade desses, com instituições privadas sem fins lucrativos e outras organizações da sociedade civil que desenvolvam trabalhos sociais com populações vulneráveis.

As despesas de bens e material permanente também devem prever e responder às necessidades de adequação (climatização, etc.) das salas onde será instalada a UNIS.

*Modelos ilustrativos de planilha.*



**7.3. Despesas com material de consumo.**

As despesas com material de consumo são compostas por 03 tipos – Expediente, Limpeza e Fardamento. No levantamento dos custos as OSC contratadas devem levar em consideração o dimensionamento do tamanho da equipe operacional das UNIS’s e a necessidade de alguns itens para as bases de apoio fora da sede.

**7.3.1. Material de expediente anual.**

Modelo ilustrativo de planilha.



**7.3.2. Material de fardamento anual.**

Modelo ilustrativo de planilha.

|  |
| --- |
| **QUADRO DE DESPESA COM MATERIAL DE CONSUMO – FARDAMENTO** |



**7.4. Despesas com pagamento de diárias, locação de veículos e aquisição de combustível.**

O levantamento das despesas com pagamentos de diárias, locação de veículos e aquisição de combustível deverá levar em consideração o território atendido pela Unidade de Inclusão Socioprodutiva, considerando, quando pertinente, a quilometragem entre a sede da UNIS e as cidades atendidas.

As diárias serão disponibilizadas quando a equipe operacional estiver em atendimento a municípios fora do seu domicílio da sede da UNIS. A viagem dentro do domicílio da UNIS não será passível de pagamento de diária.

O quadro a seguir ilustra a quantidade mínima de viagens necessária para monitoramento da equipe de trabalho pelo coordenador e técnico em desenvolvimento ou para o acompanhamento das atividades dos agentes de desenvolvimento junto ao empreendedor.

Modelo ilustrativo de planilha.

|  |
| --- |
| **QUADRO DE DESPESA COM PAGAMENTO DE DIÁRIAS, LOCAÇÃO DE VEÍCULOS E AQUISIÇÃO DE COMBUSTÍVEL** |



**7.4. Despesas com capacitação da equipe técnica e com qualificação profissionalizante dos empreendimentos individuais, familiares e organizados em redes.**

Neste tópico a OSC deverá apresentar o quadro das despesas com:

a) Capacitação da equipe para aplicação da metodologia do Programa, conforme Termo de Referência do presente Edital;

b) Qualificação profissionalizante dos empreendimentos individuais, familiares e organizados em rede assistidos pelas Unidades.

**7.4.1. Despesas com capacitação da equipe técnica.**

A capacitação da equipe de gestão e da equipe operacional das UNIS’s deverá prever despesas com:

* Contratação de consultoria sênior com experiência em processo de trabalho com empreendimentos da economia dos setores populares para realizar capacitação de 40 horas logo após o processo de contratação da equipe no sentido de prepará-la ao trabalho de campo;
* Contratação de consultoria especializada para monitoramento e acompanhamento da aplicação da metodologia do Programa Vida Melhor Urbano com 80 horas/ano de visitas técnicas e encontros;

Modelo ilustrativo de planilha.



**7.4.2. Despesas com qualificação profissionalizante de empreendimentos individuais, familiares e organizados em rede.**

Os quadros das despesas a seguir, referem-se aos custos com qualificação profissionalizante de empreendimentos individuais, familiares e organizados em rede atendidos pelas Unidades de Inclusão Socioprodutiva do Programa Vida Melhor Urbano.

As despesas estão divididas em 02 (dois) tipos:

* Custo da hora/aula e;
* Custo de materiais e serviços necessários para realização das qualificações profissionalizantes;

**7.4.2.1. Quadro de pagamento da hora/aula das qualificações profissionalizantes.**

Modelo ilustrativo de planilha.



**7.4.2.2. Quadro de pagamento dos materiais e serviços necessários para qualificação profissionalizantes.**

As qualificações profissionalizantes devem garantir no mínimo o material didático, auxílio-transporte, fardamento e lanche aos participantes.

Modelo ilustrativo de planilha.

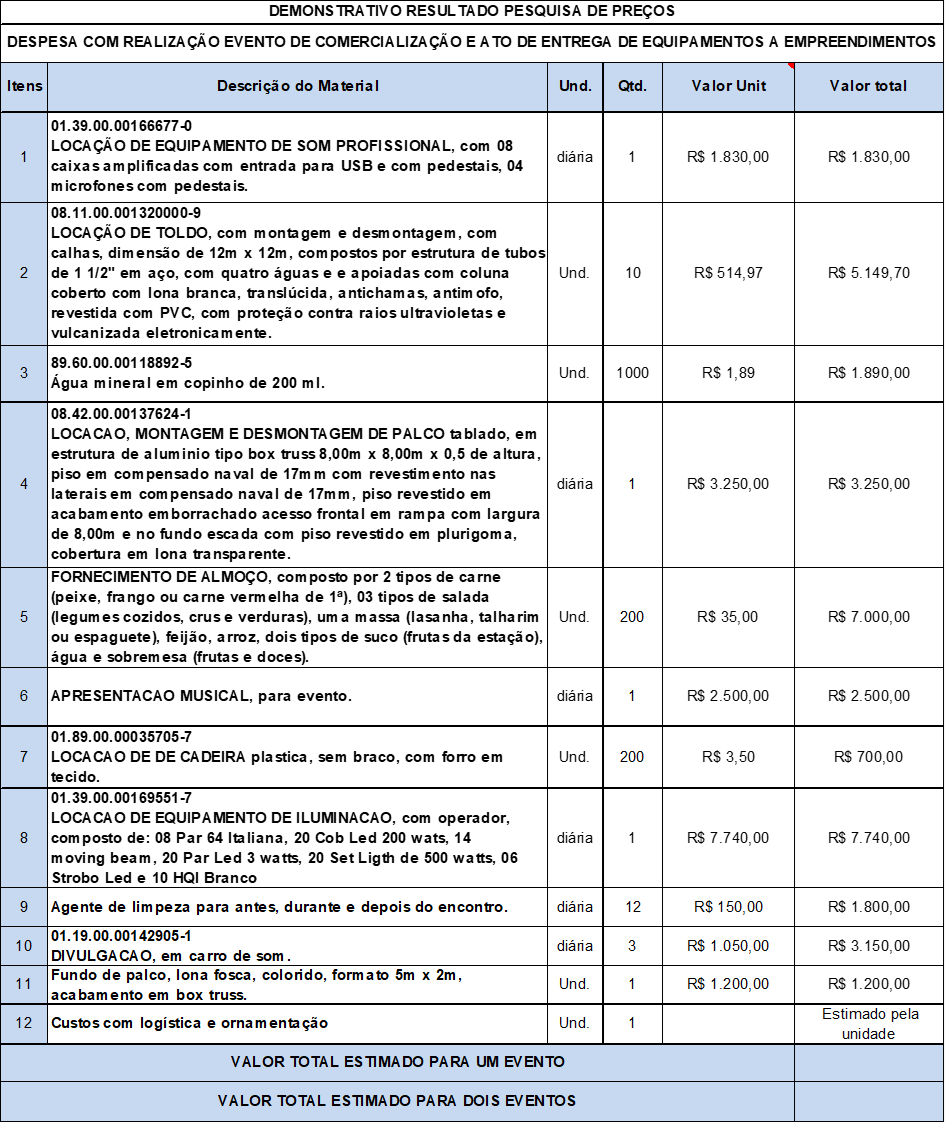


**7.5. Despesas com evento de comercialização – Feira de produtos dos empreendimentos atendidos pela UNIS**

A proposta deve apresentar o orçamento das despesas com 2 (dois) eventos anuais Feira de Comercialização dos Produtos de Empreendimentos atendidos pela UNIS, associado ao Ato de Entrega de equipamentos para os empreendedores selecionados.

As despesas devem relacionar itens necessários para realização do evento – Feira de Comercialização de Produtos associada a Ato de Entrega de Equipamentos – para 50 expositores durante 01 (um) dia.

Modelo ilustrativo de planilha.

****

**7.6. Despesas gerais**

As despesas gerais que as OSC apresentam para esta seleção deve garantir o pagamento dos custos correntes do funcionamento das Unidades, entre eles, no mínimo o pagamento de serviços de cópia dos formulários do empreendedor necessários para o EVE, o serviço de telefonia, internet e pacote de dados de internet para a equipe, placa de identificação da UNIS e banners de identificação do projeto.

Modelo ilustrativo de planilha.



**8. EQUIPE TÉCNICA MÍNIMA**

Encontra-se descrito as funções, atividades e o perfil do quadro pessoal (profissionais) que irá instrumentalizar a metodologia do Programa Vida Melhor Urbano (PVMU), fazer a Operacionalização das Unidades de Inclusão Socioprodutivas e realizar as ações da Assistência Técnica Urbana através das UNIS’s Metropolitana de Salvador, Litoral Sul, Portal do Sertão, Sudoeste Baiano e Costa do Descobrimento/Extremo Sul.

É atribuição destas equipes realizar o acompanhamento do desenvolvimento das atividades das UNIS, provendo as informações da execução tempestivamente, subsidiando assim, a Unidade de Monitoramento e Avaliação do Termo de Colaboração e a Comissão de Acompanhamento e Monitoramento dos serviços do Programa designada pela SEADES, para essa finalidade.

No que se refere a equipe presente no Guia do Agente de Desenvolvimento, este Edital apresenta um novo redimensionamento da quantidade de profissionais, conforme descrição dos tópicos abaixo. Nos quadros que se seguem, encontram-se descritas as funções com perfil profissional, assim como o quantitativo discriminado por cargo e respectivas qualificações exigidas.

**8.1 Equipe de Gestão**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **QUADRO DA EQUIPE DE GESTÃO DA UNIS** | | |
| **Item** | **Função** | **Qtd.** |
| **1** | Coordenador Geral da UNIS | 1 |
| **2** | Gestor Administrativo e Financeiro | 1 |

|  |  |
| --- | --- |
| **EQUIPE DE GESTÃO** | |
| **FUNÇÃO / PERFIL PROFISSIONAL** | |
| **FUNÇÃO** | **PERFIL** |
| **COORDENADOR GERAL DA UNIS** | A) comprovar formação em nível superior. |
| B) mostrar capacidade de Planejamento e Gestão na execução de tarefas e ações em conformidade com a metodologia apresentada. |
| C) expressar capacidade de liderança, demonstrando habilidade nas interrelações, promovendo a geração de confiança e transparência na supervisão do trabalho da equipe técnica e nas atitudes perante o Programa. |
| D) revelar capacidade de articulação com a comunidade e os serviços públicos oferecidos nas áreas de abrangência das UNIS. |
| E) demonstrar capacidade na elaboração de documentos e relatórios de atividades realizadas pela UNIS. |
| **GESTOR ADMINISTRATIVO FINANCEIRO** | A) comprovar formação em nível superior. |
| B) mostrar capacidade de Planejamento e Gestão na execução das atividades institucionais, administrativas e financeiras na execução do Programa. |
| C) expressar competência para liderança, demonstrando habilidade nas interrelações e promovendo a geração de confiança. |
| D) demonstrar aptidão para realização das atividades de acompanhamento do trabalho da equipe, com transparência e eficácia na comunicação dos atos relativos ao Programa. |
| E) apresentar habilidade para consolidar e sistematizar as informações e cumprimento dos prazos. |

O Coordenador Geral da UNIS’s será o profissional de nível superior com formação nos cursos da Ciência Econômica, Administração ou Contabilidade ou profissional da área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas que possua experiência em gestão de projetos sociais e assessoramento a empreendimentos da economia popular ou solidária.

O Gestor Administrativo e Financeiro será profissional de nível superior com formação nos cursos da Ciência Econômica, Administração ou Contabilidade e cuidará da gestão administrativa, financeira, contábil e da prestação de contas do projeto.

**8.2 Equipe Operacional das UNIS’s**

A equipe técnica operacional tem suas atividades estabelecidas em conformidade com as descrições constantes do Manual de Orientações Metodológica – Pressupostos Conceituais e Procedimentos Básicos e do Guia do Agente de Desenvolvimento, que integram os documentos deste edital e se encontra disponível no endereço: [www.seades.ba.gov.br](http://www.seades.ba.gov.br).

Neste Edital consta o novo redimensionamento de equipe técnica operacional das UNIS’s, adequando a quantidade de profissionais, conforme o quadro da equipe abaixo. Desta forma, o Guia do Agende de Desenvolvimento e o Manual de Orientação Metodológica, no que se refere especificamente a quantidade de profissionais das UNIS, não reflete ao apresentado no presente Edital.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **QUADRO DA EQUIPE OPERACIONAL DA UNIS** | | |
| **Item** | **Função** | **Qtd.** |
| **1** | Técnico em Desenvolvimento Social | 1 |
| **2** | Agente de Desenvolvimento Social | 10 |

**8.2.1 Perfil e Atribuição da Equipe Operacional das UNIS’s**

|  |  |
| --- | --- |
| **EQUIPE OPERACIONAL** | |
| **FUNÇÃO / PERFIL PROFISSIONAL** | |
| **FUNÇÃO** | **PERFIL** |
| **TÉCNICO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL** | A) comprovar formação em nível superior. |
| B) mostrar capacidade de planejamento e execução de tarefas e ações em conformidade com a metodologia apresentada. |
| C) revelar capacidade de liderança no trabalho em equipe. |
| D) demonstrar capacidade de supervisão do trabalho em campo com Agentes de Desenvolvimento Social. |
| E) afirmar disponibilidade para deslocamentos durante a execução dos serviços. |
| **AGENTE DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL** | A) comprovar formação mínima de nível médio completo. |
| B) apresentar capacidade de utilizar e desenvolver instrumentos da metodologia. |
| C) revelar empenho para desenvolver suas atividades apoiando todas as necessidades do serviço. |
| D) demonstrar conhecimento nas áreas de informática e matemática básica. |
| E) afirmar disponibilidade para deslocamentos durante a execução dos serviços. |

**8.2.2. Quadro Resumo do Perfil Profissional, Carga Horária e Quantidade por UNIS**

|  |
| --- |
| **DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL** |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **UNIS METROPOLITANA DE SALVADOR** | | | | |
| **Categoria** | **Carga horária semanal** | **Qualificação exigida** | | **Qtd.** |
| **Formação** | **Experiência comprovada** |
| **EQUIPE DE GESTÃO** |  |  |  |  |
| Coordenador Geral da UNIS | 40 h | Ciências Sociais, Humanas ou Exatas | Gestão de projetos sociais | 1 |
| Gestor Administrativo e Financeiro | 40 h | Ciências Sociais, Humanas ou Exatas | Gestão administrativa, contábil e financeira | 1 |
| **EQUIPE OPERACIONAL** |  |  |  |  |
| Técnico em Desenvolvimento Social | 40 h | Ciências Sociais, Humanas ou Exatas | Apoio técnico e operacional | 1 |
| Agente de Desenvolvimento Social | 40 h | Nível médio | Atividades comunitárias | 10 |
| **Total Equipe UNIS Metropolitana de Salvador** | | | | **13** |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **UNIS LITORAL SUL** | | | | |
| **Categoria** | **Carga horária semanal** | **Qualificação exigida** | | **Qtd.** |
| **Formação** | **Experiência comprovada** |
| **EQUIPE DE GESTÃO** |  |  |  |  |
| Coordenador Geral da UNIS | 40 h | Ciências Sociais, Humanas ou Exatas | Gestão de projetos sociais | 1 |
| Gestor Administrativo e Financeiro | 40 h | Ciências Sociais, Humanas ou Exatas | Gestão administrativa, contábil e financeira | 1 |
| **EQUIPE OPERACIONAL** |  |  |  |  |
| Técnico em Desenvolvimento Social | 40 h | Ciências Sociais, Humanas ou Exatas | Apoio técnico e operacional | 1 |
| Agente de Desenvolvimento Social | 40 h | Nível médio | Atividades comunitárias | 10 |
| **Total Equipe UNIS Litoral Sul** | | | | **13** |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **UNIS PORTAL DO SERTÃO** | | | | |
| **Categoria** | **Carga horária semanal** | **Qualificação exigida** | | **Qtd.** |
| **Formação** | **Experiência comprovada** |
| **EQUIPE DE GESTÃO** |  |  |  |  |
| Coordenador Geral da UNIS | 40 h | Ciências Sociais, Humanas ou Exatas | Gestão de projetos sociais | 1 |
| Gestor Administrativo e Financeiro | 40 h | Ciências Sociais, Humanas ou Exatas | Gestão administrativa, contábil e financeira | 1 |
| **EQUIPE OPERACIONAL** |  |  |  |  |
| Técnico em Desenvolvimento Social | 40 h | Ciências Sociais, Humanas ou Exatas | Apoio técnico e operacional | 1 |
| Agente de Desenvolvimento Social | 40 h | Nível médio | Atividades comunitárias | 10 |
| **Total Equipe UNIS Portal do Sertão** | | | | **13** |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **UNIS SUDOESTE BAIANO** | | | | |
| **Categoria** | **Carga horária semanal** | **Qualificação exigida** | | **Qtd.** |
| **Formação** | **Experiência comprovada** |
| **EQUIPE DE GESTÃO** |  |  |  |  |
| Coordenador Geral da UNIS | 40 h | Ciências Sociais, Humanas ou Exatas | Gestão de projetos sociais | 1 |
| Gestor Administrativo e Financeiro | 40 h | Ciências Sociais, Humanas ou Exatas | Gestão administrativa, contábil e financeira | 1 |
| **EQUIPE OPERACIONAL** |  |  |  |  |
| Técnico em Desenvolvimento Social | 40 h | Ciências Sociais, Humanas ou Exatas | Apoio técnico e operacional | 1 |
| Agente de Desenvolvimento Social | 40 h | Nível médio | Atividades comunitárias | 10 |
| **Total Equipe UNIS Sudoeste Baiano** | | | | **13** |

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **UNIS COSTA DO DESCOBRIMENTO / LITORAL SUL** | | | | |
| **Categoria** | **Carga horária semanal** | **Qualificação exigida** | | **Qtd.** |
| **Formação** | **Experiência comprovada** |
| **EQUIPE DE GESTÃO** |  |  |  |  |
| Coordenador Geral da UNIS | 40 h | Ciências Sociais, Humanas ou Exatas | Gestão de projetos sociais | 1 |
| Gestor Administrativo e Financeiro | 40 h | Ciências Sociais, Humanas ou Exatas | Gestão administrativa, contábil e financeira | 1 |
| **EQUIPE OPERACIONAL** |  |  |  |  |
| Técnico em Desenvolvimento Social | 40 h | Ciências Sociais, Humanas ou Exatas | Apoio técnico e operacional | 1 |
| Agente de Desenvolvimento Social | 40 h | Nível médio | Atividades comunitárias | 10 |
| **Total Equipe UNIS Costa do Descobrimento / Litoral Sul** | | | | **13** |

As OSC poderão selecionar profissionais da função de técnico de desenvolvimento de áreas diversas de formação superior, se e somente se, apresentar no mínimo 02 anos de experiência anterior, comprovada em carteira, em trabalhos de assistência técnica socioprodutiva a empreendimentos individuais, familiares e organizados em rede ou a empreendimentos de economia solidária. Caso contrário, somente profissionais de nível superior das áreas das ciências sociais, humanas e exatas poderão assumir a função de técnico de desenvolvimento.

**9. PREVISÃO DE DESEMBOLSO**

Na proposta orçamentária deverá ser apresentado de forma discriminada conforme modelo que se segue, distintas para o Ano 1 e para o Ano 2 do Termo de Colaboração.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **ANO** | **1º quadrimestre** | **2º quadrimestre** | **3º quadrimestre** |
| **I** | **1ª parcela limitado a R$ 800.000,00** | **2ª parcela limitado a R$ 400.000,00** | **3ª parcela limitado a R$ 200.000,00** |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **ANO** | **1º quadrimestre** | **2º quadrimestre** | **3º quadrimestre** |
| **II** | **5ª parcela limitado a R$ 200.000,00** | **6ª parcela limitado a R$ 200.000,00** | **7ª parcela limitado a R$ 200.000,00** |

**10. PARÂMETROS PARA GLOSA**

Serão glosados valores relacionados a metas e resultados descumpridos sem justificativa suficiente, de acordo com os parâmetros abaixo:

**Ação 1: Qualificação da Equipe Técnica**

**Parâmetro de Avaliação.**



**Ação 2 - Elaborar e Atualizar Mapeamento**

**Parâmetro de Avaliação.**



**Ação 3 – Proceder ao Cadastramento de Empreendimentos.**

**Parâmetro de Avaliação.**



**Ação 4 – Selecionar Empreendimentos para Grupo Tratamento (GT).**

**Parâmetro de Avaliação.**



**Ação 5 – Selecionar Empreendimentos para Grupo Controle (GC).**

**Parâmetro de Avaliação.**



**Ação 6 – Realizar Estudos de Viabilidade Econômica do Grupo Tratamento.**

**Parâmetro de Avaliação.**



**Ação 7 – Realizar Estudos de Viabilidade Econômica do Grupo Controle.**

**Parâmetro de Avaliação.**



**Ação 8 – Realizar Estudos de Viabilidade Econômica do Grupo Tratamento no Status Marco Um, após 12 meses.**

**Parâmetro de Avaliação.**



**Ação 9 – Realizar Estudos de Viabilidade Econômica do Grupo Controle no Status Marco Um, após 12 meses.**

**Parâmetro de Avaliação.**



**Ação 10 – Assistência Técnica Socioprodutiva, Acompanhamento e Orientação aos Empreendimentos (Fase 2).**

**Parâmetro de Avaliação.**



**Ação 11 – Realizar Qualificação dos Empreendedores.**

**Parâmetro de Avaliação.**



**Ação 12 – Realizar Círculo de Cultura para discutir o acesso às políticas públicas.**

**Parâmetro de Avaliação.**



**Ação 13 – Promover Orientação e Encaminhamento para Acesso ao Microcrédito**

**Parâmetro de Avaliação.**



**Ação 14 – Promoção de Encontros e Plantão de Atendimento na UNIS com Instituições ofertantes de Microcrédito.**

**Parâmetro de Avaliação.**



**Ação 15 – Orientação para a Formalização (MEI) de Empreendimentos**

**Parâmetro de Avaliação.**



**Ação 16 – Articulação de Empreendimentos em Redes de Produção, Comercialização e em Fundos de Crédito Rotativo Solidário.**

**Parâmetro de Avaliação.**



**Ação 17 – Seleção e Atualização de Relação de Empreendimentos para recebimento de Equipamento (Ativos Produtivos)**

**Parâmetro de Avaliação.**



**Ação 18 – Estabelecer Parcerias Elegíveis para Realização das Atividades da UNIS.**

**Parâmetro de Avaliação.**



**Ação 19 – Sistematização de Informações dos Empreendimentos no Sistema Informatizado do Programa Vida Melhor Urbano – SIVME.**

**Parâmetro de Avaliação.**



**Ação 20 – Apresentação do Relatório de Produtividade por Agente, Técnico e Coordenação (físico e online).**

**Parâmetro de Avaliação.**



**Ação 21 – Apresentação do Relatório de Acompanhamento de Resultados com as Ações realizadas de forma detalhada e com registro fotográfico (físico e online).**

**Parâmetro de Avaliação.**



**11. DESTINAÇÃO DOS BENS E DIREITOS REMANESCENTES.**

Quando do encerramento da parceria os bens e direitos remanescentes serão da Administração Pública. Após aquisição deverão ser informados à Unidade de Monitoramento e Avaliação todos os itens com suas respectivas Notas Fiscais, para que sejam providenciados os registros patrimoniais e respectivos tombamentos. Com o encerramento das atividades do Termo de Colaboração, esses bens permanentes, assim como, aqueles disponibilizados pelo Estado para utilização nas OSC durante o período de execução do Termo, deverão ser devolvidos ao Estado, conforme estabelecido em cláusula contratual.

Salvador, 16/09/2023

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Cláudio Rodrigues dos Santos

Coordenador de Desenvolvimento Socioprodutivo

Superintendência de Inclusão e Segurança Alimentar